

EDITORIAL

190

## “Foram buscar lá...

... e saíram tosqueados” – é a opinião geral dos peemedebistas e simpatizantes do Governo, com relação aos deputados da oposição, que dirigem nossa Casa das Leis, ante os resultados, para eles melancólicos, da convocação de Juarez Marques Batista à Assembléia.

O fato incontestável da convocação do secretário da Justiça é que ele se saiu bem e contou preciosos pontos a seu favor, tanto nos comentários políticos do bar do Zé, como na esfera superior do Governo, como se viu das declarações que ontem transcrevemos, de Wilson Barbosa Martins.

Um dos amigos do comentado, dizia ontem, eufórico, em uma roda, que “até o **Correio do Estado** se embandeirara em arcos no reconhecimento da vitória do moço”.

Abrimos um parêntese para comentar essa observação. Nosso jornal, fiel à sua tarefa de bem informar, não se dá ao luxo de ter ou manter idiosincrasias com alguém e, mais ainda, de fazer delas uma característica de nossas apreciações. Informamos procurando guardar uma atitude de absoluta imparcialidade e a prova disso foi termos sido duros e até cáusticos com o aludido secretário em várias de suas manifestações de imaturidade, mas não lhe regateamos o apoio nos seus acertos.

Voltando à vaca fria, diremos que a impressão corrente, do entrevero do dia 31 de agosto na Assembléia, é favorável a Juarez; este, como porta-voz do Executivo estadual e no interesse dos direitos do Estado, teria lutado para salvaguardar o Governo de uma espoliação de 165.510 hectares (diferença, a maior, na famigerada demarcação procedida por ordem do Exército, sobre a demarcação anterior, do Governo do Estado). Nessa ordem de raciocínio, os deputados do PDS estão fazendo, contra o Estado – ao qual representam, que lhes paga e do qual deveriam ser defensores – o jogo da FUNAI. E a FUNAI, como tutora dos kadwéus, estaria antegozando o prazer do aumento gratuito do patrimônio dos índios, que ela administra.

Na discussão que se ouve, até parece que os deputados do PDS se esqueceram de que fazem parte de nosso Estado, uma vez

que não estão engajados no movimento que objetiva a defesa do nosso patrimônio contra o que poderia ser uma usurpação absurda.

No calor da discussão, alguém comentou a contestação de deputados do PDS às argumentações do secretário, na qual declararam que os 165.510 hectares da reserva, contestados, “não são os mesmos que estão ocupados pelos posseiros, mas terras de fazendeiros que se encontram estabelecidos na parte norte da reserva, na bacia do Nabileque”.

É óbvio que ninguém concordou com a observação. Não apenas pelo fato de a localização das terras contestadas e sua situação não reduzirem a questão, isto é, o direito do Estado sobre uma grande área, como porque o simples fato de serem fazendeiros os proprietários da área que a FUNAI quer apropriar-se, não exime o Governo de postular pelos seus direitos.

No episódio da convocação de Juarez, os deputados do PDS ficaram desgastados. Na opinião pública firmou-se um conceito, evidentemente simplista, de que o PMDB defende os direitos do Estado e está com toda a sua bancada engajada nessa defesa do nosso patrimônio, enquanto seus adversários, por mera política-lha, se deixaram envolver pelos que querem esbulhá-lo, ignorando o papel, que lhes cabe, de representantes do povo de Mato Grosso do Sul.

De todo esse triste episódio afloram, como comentário lógico, verdades que se contêm na lógica de três aforismas: “Quem não quer ser ovelha, na pele de ovelha não se meta”; “quem não tem competência, não se estabelece” ou “quem não pode com o pote, não pega na rodilha”.

Traduzindo esses ditos populares, diríamos que a convocação do secretário, se resultou em um bem por haver esclarecido muita coisa, foi um erro político dos representantes da oposição. Por isso, da próxima vez que resolverem utilizar essa arma de dois gumes, pensem melhor nos argumentos que levam e preparem os debates de maneira a não se tornarem fornecedores gratuitos de armas (argumentos) a seus adversários.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio do Estado*

Class.: 165

Data: 04.09.83

Pg.: 2